

UNIVERSIDADE TIRADENTES
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RAYANE DOS SANTOS PRADO
RENATA CRISTINA SANTOS DIAS

**A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO
BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO**

ARACAJU
2021

RAYANE DOS SANTOS PRADO
RENATA CRISTINA SANTOS DIAS

**A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO
BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao curso de Farmácia da
Universidade Tiradentes – UNIT, como
pré-requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Alessandra
Silva Rabelo

ARACAJU
2021

RAYANE DOS SANTOS PRADO
RENATA CRISTINA SANTOS DIAS

**A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO
BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao curso de Farmácia da
Universidade Tiradentes – UNIT, como
pré-requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Farmácia.

APROVADA EM / / 2021

BANCA EXAMINADORA

AVALIADOR:
Universidade Tiradentes - UNIT

AVALIADOR:
Universidade Tiradentes - UNIT

ORIENTADOR (A):
Universidade Tiradentes - UNIT

A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO

Rayane dos Santos Prado¹
Renata Cristina Santos Dias²
Alessandra Silva Rabelo³

RESUMO

A presente pesquisa buscou edificar a utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão relatando aspectos gerais relativos ao tratamento, as plantas conhecidas e documentadas que auxiliam neste tratamento incluídas nos programas de saúde pública do SUS, verificar os requisitos de segurança e eficácia dos medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão. Foi desenvolvido uma revisão de literatura integrativa. A pesquisa utilizou como ferramentas os materiais contidos nas plataformas de internet, onde as bases utilizadas foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sites do Governo Federal, periódicos, além de trabalhos de conclusão de curso. Desta maneira, conclui-se que no presente estudo pode ser evidenciado que as comprovações científicas e os efeitos terapêuticos precisam ser estudados de forma mais profunda, no decorrer do tempo para que se tenha um melhor entendimento acerca das propriedades terapêuticas das plantas medicinais.

Palavras-chave: depressão, fitoterápicos, plantas medicinais, tratamento.

¹ Aluna do curso de Farmácia da Universidade Tiradentes.

² Aluna do curso de Farmácia da Universidade Tiradentes.

³ Professora do curso de Farmácia da Universidade Tiradentes.

ABSTRACT

This research aims to explore the use of herbal medicines in the treatment of depression, reporting general aspects related to the treatment, the known and documented plants that help in this treatment included in public health programs of the SUS, verifying the safety and efficacy requirements of medicines herbal medicines in the treatment of depression. An integrative literature review was developed. The research used as tools the materials contained in internet platforms, where the databases used were the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Federal Government websites, periodicals, as well as works by course completion. Thus, it is concluded that in the present study it can be shown that the scientific evidence and the therapeutic effects need to be studied more deeply, over time, in order to have a better understanding of the therapeutic properties of medicinal plants.

Keywords: depression, herbal medicines, medicinal plants, treatment.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno psicológico com alta incidência, e uma das razões de mortalidade e morbidade no mundo (CAI et al., 2013; GORDON E GOELMAN, 2016). Esse transtorno, que atrapalha a vida cotidiana dos pacientes alterando sua disposição de trabalhar, dormir, estudar, comer e lazer, é causado por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos (OPAS, 2021). Segundo dados da OMS, a prevalência de depressão na rede de atenção básica de saúde é 10,4%, de forma única ou combinada a um problema físico (OMS, 2021).

A atenção com a saúde mental da população aumentou durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Fazendo necessário assim um maior cuidado dos profissionais de saúde. A pandemia desencadeou grandes problemas de saúde mental, como já vem sendo demonstrado até então. No entanto, lidamos com uma situação em proporções ainda desconhecidas que podem produzir transtornos psicológicos e sociais, diminuindo a capacidade de enfrentamento da população frente às adversidades, em variados estágios de veemência e propagação (FARO, et al, 2020).

Os medicamentos utilizados atualmente para depressão são 5-HTP, Damiana, Hipericão e Melatonina, que devido a seus efeitos colaterais e em alguns casos de depressão onde o paciente não responde bem ao tratamento convencional, se faz necessário novas abordagens. Assim, podemos enfatizar o uso dos fitoterápicos. Em 1978 a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1978), reconheceu a fitoterapia como uma prática oficial e orientou a divulgação dos conhecimentos essenciais para sua utilização e analisou que 85% da população do mundo faz uso de plantas medicinais (SOUZA, 2017).

Atualmente, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população, onde a fitoterapia está contemplada. Esses tratamentos alternativos são opções terapêuticas (PAVANELLI, et al., 2021). Além de que, a utilização de plantas se faz relevante devido ao baixo custo, a diversidade de recursos naturais (MARINHO, et al 2007 *apud* NUNES 2018).

A fitoterapia é um tratamento integrativo que vem expandindo perceptivelmente desde o começo do século XXI, com o objetivo de promoção, proteção e recuperação

da saúde, tendo sido institucionalizada no SUS através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). A (PNPMF), foi aprovada por meio da portaria nº 971 de 3 de maio de 2006, esta portaria relata as diretrizes, ações e responsabilidades para inclusão das plantas medicinais como opção de tratamento de doenças (BRASIL, 2021).

As plantas medicinais são utilizadas como planta fresca ou seca, quando passada por processo de secagem, a qual também é chamada de droga vegetal. Os fitoterápicos são medicamentos produzidos a partir de ativos vegetais, a qual possui a eficácia e a segurança reconhecidas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de documentações tecnocientíficas ou de relatos clínicos (GARLET, 2019). No entanto sua utilização deve ser responsável, já que seu uso incorreto pode acarretar sérios problemas de saúde (CAVALCANTI, 2020). As plantas medicinais, são seguras quando usados da forma certa. Para isso, os profissionais que trabalham com a fitoterapia preocupam-se com a manipulação correta e segura, para assim manter os parâmetros farmacocinéticos e moleculares dos ativos presentes no medicamento fitoterápico (PEDROSO, et al, 2021).

Em relação à utilização, se faz necessário o conhecimento sobre a planta e seus ativos para que a prescrição fitoterápica seja eficiente e não leve a erros de administração. É importante que, ao preparar a receita, o prescritor coloque: o nome botânico; o tipo de extrato (seco, fluido etc.), a padronização e a forma de apresentação; a dose e o modo de usar. Desta maneira se garantirá uma comunicação harmoniosa onde o paciente tenha um produto com qualidade e o uso correto (BRASIL, 2012).

Dessa forma a presente pesquisa tem como objetivo edificar a utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão relatando aspectos gerais relativos ao tratamento, as plantas conhecidas e documentadas que auxiliam neste tratamento incluídas nos programas de saúde pública do SUS, verificar os requisitos de segurança e eficácia dos medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo traz consigo uma revisão de literatura integrativa, que versa acerca de uma metodologia baseada em evidência sobre o processo transfusional

permitindo com que ocorra a incorporação na prática assistencial. O método utilizado serviu para definir conceitos, revisar teorias e a análise de dados que foram pesquisados a respeito do objetivo do presente estudo, contribuindo diretamente no conhecimento para o tema investigado.

A pesquisa utilizou como ferramentas os materiais contidos nas plataformas de internet, onde as bases utilizadas foram o *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sites do Governo Federal, periódicos, além de trabalhos de conclusão de curso.

A pesquisa partiu inicialmente da elaboração das perguntas norteadoras:

- Como as plantas medicinais e os fitoterápicos podem ajudar no combate à depressão?
- Como a rede pública de saúde pode contribuir para o tratamento da depressão?
- Quais as leis que amparam o uso das plantas e fitoterápicos no tratamento da depressão?
- Qual o papel do farmacêutico e como ele pode contribuir para o sucesso do tratamento de pacientes com depressão, através das plantas medicinais e fitoterápicos?

Como critério de inclusão, foram selecionadas publicações em português que abordassem o tema em questão e publicadas entre os anos de 2012 a 2021, em periódicos indexados nos bancos de dados eletrônicos, utilizando pelo menos um dos seguintes descritores: tratamento da depressão através das plantas medicinais e fitoterápicos, etiologia da depressão, programas do governo relativos ao tratamento da depressão, políticas públicas no tratamento da depressão. Como critérios de exclusão, todos os estudos que não contemplaram este formato de inclusão foram descartados como evidenciado no esquema 1.

Esquema - 01: Esquema referente a seleção das publicações

**BASE DE DADOS:
CAPES, SCIELO, SITES DO GOVERNO, PERIÓDICOS**

Crítérios de Inclusão:

Textos Completos publicados em língua portuguesa a partir de 2012	Quantidade: 30
--	-----------------------

Critérios de Exclusão

Artigos incompletos e publicados antes de 2012

Quantidade: 14

AMOSTRA FINAL: 14

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo o delineamento da metodologia trabalha, abordando os critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 14 artigos como observado na tabela 1. Estes foram divididos em tópicos para uma maior compreensão do assunto: **Depressão na atualidade; Prática Integrativa e Complementar: Fitoterapia; Fitoterapia no tratamento das doenças psíquicas: Depressão; Fitoterapia: Sistema Único de Saúde; As legislações brasileiras: fitoterapia e o Cuidado farmacêutico na saúde mental.**

Tabela 1. Artigos selecionados para discussão do presente trabalho, abordando o título, a metodologia do trabalho e os principais resultados.

Título/autor(es)/ano	Objetivo	Método	Resultados
Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão CARVALHO, L. G. et al. 2021.	O estudo visou descrever os mais utilizados, seu mecanismo de ação e contraindicações, sem uma recomendação terapêutica precisa.	Pesquisa descritiva e exploratória	O tratamento convencional do transtorno de ansiedade e depressão causa muitos efeitos colaterais, a exemplo de: sonolência, falta de memória, diminuição da atividade motora, entre outros, podendo assim intervir nas atividades do dia-a-dia do paciente.
Situação do Registro de Medicamentos Fitoterápicos no Brasil CARVALHO, A. C. B, et al. 2008.	A finalidade do estudo foi traçar um perfil dos apontamentos de medicamentos fitoterápicos no Brasil.	Pesquisa qualitativa	Os derivados registrados como fitoterápicos simples, sua classificação terapêutica, lista as espécies registradas em associação, as principais configurações farmacêuticas registradas. Verificou-se ainda a distribuição geográfica das espécies vegetais com derivados registrados,

			devendo ser avaliadas as suas distribuições.
Plantas medicinais e depois a finalidade de orientar a cadeia produtiva e estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas com plantas medicinais no Brasil.us possíveis benefícios no enfrentamento da Covid-19. CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. 2020.	Buscou avaliar, o uso de plantas medicinais contra a Covid-19, prevenção, alívio dos sintomas, se houve um aumento significativo do uso, e apresentar os cuidados que se deve ter com o uso indiscriminado das mesmas.	Pesquisa quantitativa	O trabalho atual, do início ao fim, é sempre pautado pela percepção e pela teoria da busca de respostas. Os dados descritivos extraídos trazem conhecimento sobre a amostra e representam parcialmente o todo.
Fitoterapia do Sistema Nervoso Central: O uso de <i>Crocus sativus</i> L. no tratamento da depressão. DIAS, A. R. O. 2019	O estudo analisado buscou compreender quais os aspectos da depressão e a forma segundo a qual ela afeta o Sistema Nervoso Central do ser humano; ponderando o tratamento com medicamentos à base de plantas medicinais com a finalidade de obter os	Revisão literária	Portanto, o uso de fitoterápicos como alternativa de tratamento para a depressão tem seus riscos, pois cada medicamento apresenta efeitos colaterais e contraindicações. Porém, em comparação com os medicamentos convencionais, apresentam menos efeitos colaterais e menor incidência, permitindo aos usuários aderir ao tratamento. Espera-se que este trabalho contribua para uma avaliação mais ampla dos antecedentes da saúde.

	mesmos resultados.		
COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. FARO <i>et al.</i> 2020.	Com o objetivo de reduzir os danos psicológicos causados pela epidemia e promover estabilidade social.	Pesquisa descritiva e exploratória.	Espera-se que este trabalho contribua para uma avaliação mais ampla dos antecedentes da saúde. Na perspectiva da psicologia, especialmente da psicologia da saúde e áreas afins, na pandemia COVID-19. Partindo da ideia de que a crise se apresenta em etapas, o conteúdo deste artigo também ajuda a desenvolver um plano de atendimento psicológico mais específico.
Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul. GARLET, Tanea Maria Bisognin. 2019.	Possui a finalidade de orientar a cadeia produtiva e estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas com plantas medicinais no Brasil.	Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados.	Para cada espécie, o nome popular (genérico), nome científico, família de planta, distribuição, descrição das partes da planta que são importantes para a identificação da espécie e uso medicinal, informações gerais de cultivo, usos populares, dados químicos e informações relacionadas para cada espécie são mencionadas. Algumas observações relacionadas com as espécies.
Utilização da planta medicinal erva-de-são-joão (<i>Hypericum perforatum L.</i>) no tratamento de depressão. NUNES, Aline. 2019.	Buscou descrever o potencial dos ativos biológicos da espécie <i>Hypericum perforatum</i> para o tratamento de depressão.	Pesquisa bibliográfica	<i>Hypericum perforatum</i> pode ser usado para tratar a depressão leve a moderada. Os efeitos dos compostos biologicamente ativos de plantas sobre os organismos são conhecidos e sua administração pode solucionar problemas de saúde pública, como reduzir a prescrição de antidepressivos químicos sintéticos e diminuir o índice de overdose desses medicamentos.
Uso de fitoterápicos no controle da depressão e ansiedade. PAVANELLI, André Silveira <i>et al.</i> 2021	Buscou investigar quais são as evidências científicas relacionadas à utilização de fitoterápicos no controle da ansiedade e depressão.	Investigativo exploratório, analítico e descritivo	Segundo o Ministério da Saúde, a fitoterapia é uma modalidade terapêutica que se caracteriza pela utilização de plantas medicinais em diferentes formas de medicamentos, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, mesmo as de origem vegetal.

<p>Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Gécica; PIRES, Regina Helena. 2021.</p>	<p>O objetivo visou discutir acerca da contribuição dos profissionais de saúde em relação ao seu papel de educadores e promotores de saúde atuantes em comunidades assistidas pelo SUS.</p>	<p>Revisão narrativa da literatura</p>	<p>As plantas medicinais apresentam potencial ignorado, mas presumível, porém inumerável, comprovado ao longo dos anos, desde os primórdios e pelas pesquisas contemporâneas, de acordo com o desenvolvimento sustentável amplamente discutido atualmente.</p>
<p>Terapias alternativas: como elas ajudam no tratamento de transtornos mentais. PIMENTA, Tatiana. 2019.</p>	<p>Objetivou-se compreender por meio da literatura quais as estratégias de cuidados não farmacológicas têm sido utilizadas na assistência em saúde mental</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Somente a partir da reforma psiquiátrica foi que começou a pensarem em outras formas de assistência na área da psiquiatria que não envolvesse apenas a medicalização, visto que reforma abriu um leque para a reinserção do indivíduo na sociedade e a desmitificação do sistema operante.</p>
<p>Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. PRODANOV, C. B.; FREITAS, E. C. de. 2013.</p>	<p>Diante desse cenário de estudos e de pesquisa acadêmicos, a disciplina Metodologia Científica tem uma importância fundamental na formação do aluno e do profissional.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Demonstra que nesses casos o pesquisador está atualizado de acordo com as últimas discussões no campo. As pesquisas são realizadas em artigos e periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. Revisão de literatura difere-se de uma coletânea de resumos ou de citações.</p>

<p>Fenomenologia da Depressão: uma análise da produção acadêmica brasileira. Revista de Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos. SANTIAGO, A.; FURTADO, A.H. 2013</p>	<p>No estudo o seu objetivo principal foi apresentar um panorama das pesquisas nacionais sobre depressão na perspectiva fenomenológica</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Os teóricos clássicos de acordo com a pesquisa apresentada trazem uma diversidade de temas em relação aos transtornos, destacando a depressão em idosos.</p>
<p>Depressão, a medicalização, o mercado de antidepressivos e a busca de uma nova ação terapêutica. SOUZA, Joelma Cecilia de. 2017.</p>	<p>Buscou definir o fenômeno da medicação com a utilização de inibidores seletivos de serotonina e os de receptação de noradrenalina e a prescrição desses nas ações médicas.</p>	<p>Revisão de literatura.</p>	<p>Desta forma, o caminho para o tratamento é claro e não incluir os medicamentos clássicos como psicofármacos e até mesmo aqueles de ordem dos fitoterápicos.</p>
<p>Mecanismo de ação do glutamato no sistema nervoso central e a relação com doenças neurodegenerativa. VALLI, Laura Gomes; SOBRINHO, Jony de Andrade. 2014.</p>	<p>A finalidade do estudo foi para avaliar a relação do glutamato no desenvolvimento da DH por meio do processo de excitotoxicidade, de acordo com o seu mecanismo de ação, receptores e transportadores glutamatérgicos.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Falhas nesse mecanismo desvirtuam ao fenômeno apontamento a excitotoxicidade com lógica neurodegeneração de neurônios específicos, culminando em doenças como Alzheimer, Esclerose Lateral Amiotrófica, Parkinson, e Doença de Huntington.</p>

<p>Atuação do <i>Hypericum Perforatum</i> no tratamento da depressão. SOUZA, M. M. R. et al. 2020.</p>	<p>Avaliar a eficácia da Erva-de-São-João quando esta for utilizada para o tratamento da depressão e verificar os seus compostos para os pacientes com depressão.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Foi possível observar que o efeito é decorrente da sinergia de alguns compostos existentes na planta, não somente a Hipericina e Hiperforina. Além disso, a interação medicamentosa da erva com outros fármacos é dependente da via de metabolização de ambos.</p>
--	---	------------------------------	---

3.1 DEPRESSÃO NA ATUALIDADE

A depressão é considerada um transtorno afetivo, que provoca alterações da mente e do corpo, sendo caracterizada como uma doença que pode levar a mudanças de humor, baixa autoestima, diminuição da libido e perda de outras funções psíquicas e hormonais. Podemos dividir os casos depressivos em três níveis, de acordo com a sua intensidade, sendo elas: leve, moderado ou grave. Onde os casos leves a moderados são caracterizados pela presença ou falta de sintomas somáticos, e os casos graves são caracterizados pela presença ou falta de sintomas psicóticos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma doença que afeta 4,4% da população mundial, e o Brasil possui o segundo maior número de casos, com 5,8% da população (OMS, 2020).

A depressão atinge o sistema nervoso central (SNC), enfraquecendo os neurônios do hipocampo, aumentando o glutamato que é o aminoácido excitatório mais abundante no SNC. Diante disso, com a mudança da transmissão glutaminérgica, irá decorrer em modificações neurais podendo afetar as células nervosas e a neurotransmissão de alguns mediadores, tais como a transmissão serotoninérgica, dopaminérgica e a noradrenérgica, levando a uma diminuição dos níveis de alguns destes neurotransmissores fundamentais, podendo resultar em sinais e sintomas específicos da depressão (SOUZA, et al., 2020).

A depressão se transformou na doença mais frequente pela sociedade, afetando milhares de pessoas, e vem crescendo devido a pandemia em consequência da COVID 19, onde a sociedade teve que se adaptar socialmente, devido ao distanciamento social e o medo causado pelo desconhecido, onde as pessoas teriam

que se isolar para não contrair o vírus da doença e as incertezas que a pandemia trouxe para a população, seja financeiro, social e profissional. Isso resultou em alguns transtornos depressivos observados em alguns indivíduos (VALLI; SOBRINHO, 2017 apud, DIAS, 2019).

A depressão é uma doença incapacitante que está relacionada à morbimortalidade e ao risco de demência (20%). Os sintomas de depressão incluem apatia, irritabilidade, dificuldade de concentração, apetite e distúrbios do sono. Está associada ao suicídio, ao desenvolvimento de doença arterial coronariana e ao diabetes tipo 2 (KNOL, et al., 2006).

Diante disso, pelo aumento excessivo desse transtorno, surgem estudos utilizando formas naturais como alternativas de tratamento para esta desordem de acordo com seu grau e intensidade, como as terapias alternativas e complementares e produtos fitoterápicos e plantas medicinais para tratamento dos mesmos, onde esses tratamentos também são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTIAGO, 2013).

Estudos têm mostrado que, até 2030, a depressão se tornará a segunda principal causa de disfunção devido a déficits cognitivos. De acordo com dados divulgados pela OMS, a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo nos próximos 20 anos, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde, incluindo câncer e doenças cardíacas (BRASIL, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão também se tornará uma doença que acarreta maiores custos econômicos e sociais ao governo devido ao tratamento da população e às perdas de produção.

Em estudos levantados recentemente, os países pobres são os mais afetados por esse problema, pois esses locais registram mais casos de depressão do que os países desenvolvidos. De acordo com a OMS, mais de 450 milhões de pessoas são atualmente afetadas diretamente por transtornos mentais, a maioria delas em países em desenvolvimento. A informação foi divulgada durante a primeira Cúpula Global de Saúde Mental em Atenas, Grécia (BBC BRASIL, 2019).

3.2 PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: FITOTERAPIA.

De acordo com a regulamentação sanitária brasileira, o fitoterápico é um medicamento obtido integralmente a partir de ativos vegetais, cuja eficácia e

segurança foram verificadas por meio de investigações étnico-farmacológicas, utilização, literatura técnico-científica ou evidências clínicas. No Brasil, 82% da população faz uso de produtos naturais medicinais, bem como vegetais frescos, fitoterápicos ou extratos vegetais preparados a partir dessas matérias-primas (WOO, et al., 2016).

A fitoterapia está inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNCIS) no Sistema Nacional de Saúde, conforme estabelecido pela portaria nº 971/2006. No ano de 2017, o Ministério da Saúde incluiu as seguintes práticas: arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, dentre outras (BRASIL, 2017).

A Fitoterapia é uma terapia caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas sem a utilização de substâncias ativas isoladas (DIAS, et al., 2019). O uso de fitoterápicos vem aumentando em várias partes do mundo, visto que, possuem a mesma eficácia e menos risco de efeitos adversos que os medicamentos convencionais (CARVALHO, et al., 2021). De acordo com a OMS, 65-80% da população dos países em desenvolvimento tem como única forma de tratamento a utilização de plantas medicinais (OMS, 2019).

Os produtos naturais são as principais fontes de inúmeras preparações farmacêuticas e desempenham um papel importante no processo de descoberta e desenvolvimento de um novo medicamento. Vale a pena enfatizar que é devido às suas propriedades, as plantas medicinais apresentam vantagens adicionais em relação a outros compostos semelhantes com seus metabólitos. O uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento de doenças que afetam o sistema nervoso central está aumentando, devido ao menor custo, as suas atividades biológicas evidenciadas e menor incidência de efeitos colaterais (PIMENTA, 2019).

3.3 FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO DAS DOENÇAS PSÍQUICAS: DEPRESSÃO.

No tratamento da depressão podem ser utilizados antidepressivos derivados de plantas medicinais, conhecidos como fitoterápicos. Evidenciamos os principais fitoterápicos utilizados no controle da ansiedade e depressão na tabela 2.

Tabela 2. Fitoterápicos demonstraram indicação para o controle da ansiedade e depressão

Espécie	Nome popular/comercial	Efeito	Dose	Composto ativo	Autor
<i>Hypericum perforatum</i> L.	Erva de São-João	Antidepressivo, indução de enzimas hepáticas	300mg/dia	hipericina/ hiperforina	(CORDEIRO et al., 2005)
<i>Piper methysticum</i> G. Forst.	kava-kava	Ansiolítico, sedativo, anticonvulsivante, anestésico local, espasmolítico e analgésico	250mg/dia	cavalactonas/ cavapironas	(SARRIS et al., 2009)
<i>Rhodiola rosea</i> L.	radiola/ fisioton	Ansiolítico, previne fadiga e estimula produção de dopamina	340 mg/dia	5-HTP (5-hidroxitriptofano)	(MAO et al., 2015)
<i>Magnolia officinalis</i> Rehder & E.H. Wilson <i>Phellodendron amurense</i> Rupr.	Relora®	Ansiolítico, calmante e reduz cortisol	750mg/dia	honokiol/ berberina	(KALMAN et al., 2008)

Muito embora, as plantas medicinais abordadas apresentem sua eficácia voltada para o tratamento da depressão, devemos ressaltar que o uso sob prescrição. Pois elas também possuem seus efeitos colaterais, e cada uma é indicada para um grau da depressão, seja leve, moderada ou grave (RODRIGUES; SIMONI, 2012). Desta maneira, a utilização de fitoterápicos devem ser prescritos e acompanhados por um médico e farmacêutico, podendo ser acrescentado conjuntamente ao tratamento clínico convencional (SOUZA, et al., 2020).

Algumas plantas medicinais podem ser utilizadas no tratamento da ansiedade e da insônia, como a Kava-kava (*Piper methysticum* G. Forst), Maracujá (*Passiflora incarnata* L.) e a Valeriana (*Valeriana officinalis* L.). Essas plantas têm ação ansiolítica e atuam no SNC (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

Desta forma, cumpre salientar que antes de serem recomendadas para a prevenção ou tratamento de algumas doenças, o profissional da saúde deve avaliar o seu paciente e o potencial de interação com outras substâncias que já sejam utilizadas, com a finalidade de buscar identificar as situações que sejam contraindicadas para o consumo na tentativa de recomendar terapias que cause menos efeitos colaterais e evite o surgimento de complicações (KRUSE, 2015).

Diante deste contexto, evidenciamos na tabela 3 as diferenças entre as plantas abordadas, quanto a indicação terapêutica, ação farmacológica, efeitos adversos e contraindicações.

Tabela 3. Análise farmacológica das principais plantas medicinais utilizadas no tratamento da depressão.

Espécie	Nome popular/comercial	Especificações	Formas de consumo	Composto ativo
<i>Melissa officinalis</i>	Melissa	Esta espécie de plantas também é conhecida como Erva-cidreira.	A sua utilização através do chá é a mais popular. Possui óleos essenciais que acalmam levemente	Padronizado em 5% de Ácido Rosmarínico, Óleo Essencial: linalol, nerol, geraniol, citronelol, α -terpineol, terpineno-1-4-ol, dentre tantos outros.
<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Esta espécie de camomila possui efeitos calmantes	São utilizadas de forma completa, ou seja, suas folhas e flores são empregadas em infusões	óleos essenciais, sesquiterpenos, azulenos (camazuleno), lactonas sesquiterpênicas, flavonóides, cumarinas, taninos, ácidos fenólicos, angélicos, mucossacarídeos, matricina e etc.
<i>Passiflora incarnata</i>	Passiflora	Essa espécie de maracujá ajuda a controlar as crises de ansiedade e depressão	Além de poder ser utilizada no chá, o seu princípio ativo também serve como base o composto de alguns medicamentos	Alcalóides, Flavonóides, Glicosídeos cianogênicos, fração de esteróides contendo: sitosterol, estigmasterol, gomas, taninos, resinas, ácidos e maracujina

<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	Suas propriedades são extraídas da raiz. Melhora o sono	É utilizada na produção de fitoterápicos, em chás e infusões.	sesquiterpenos do óleo volátil (incluindo ácido valérico), iridoides (valepotriatos), alcaloides, furanofuran, lignanas e aminoácidos livres como o ácido gama-amino-butírico (GABA), tirosina, arginina e glutamina.
------------------------------	-----------	---	---	---

Por tanto, a utilização de fitoterápicos com uma alternativa terapêutica para o tratamento da depressão apresenta seus riscos, como todo medicamento possui efeitos adversos e contraindicações. Porém, em comparação aos medicamentos convencionais apresentam menos efeitos colaterais e uma ocorrência inferior, permitindo a adesão ao tratamento pelos utentes (PISANTI, et al., 2017).

3.4 FITOTERAPIA: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A cada dia que passa, a utilização de plantas medicinais vem se destacando a partir da implementação de políticas de saúde, trazendo consigo o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos, garantindo segurança e eficácia aos seus usuários (SAÚDE, 2006).

O Sistema Único de Saúde oferece uma lista de plantas medicinais e fitoterápicas que são utilizadas em vários tratamentos de saúde. O controle para a utilização de ervas medicinais é realizado pela ANVISA e pelas Vigilâncias Sanitárias dos Municípios e dos Estados. Mas, as recomendações devem ser realizadas por profissionais habilitados, cumprindo ressaltar (MARQUES; FREITAS, SANTOS, 2014). As principais espécies de plantas que são utilizadas no SUS para o tratamento da ansiedade e depressão são estão listadas na tabela 4.

Tabela 4. Plantas utilizadas para doenças psíquicas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) segundo legislações vigentes.

<i>Achillea millefolium</i>	<i>Allium sativum</i>	<i>Aloe spp*</i> (A. vera ou A. barbadensis)	<i>Alpinia spp*</i> (A. zerumbet ou A. speciosa)	<i>Anacardium occidentale</i>
-----------------------------	-----------------------	--	--	-------------------------------

<i>Ananas comosus</i>	<i>Apuleia ferrea</i> = <i>Caesalpinia ferrea</i> *	<i>Arrabidaea chica</i>	<i>Artemisia absinthium</i>	<i>Baccharis trimera</i>
<i>Bauhinia spp*</i> (<i>B. affinis</i> , <i>B. forficata</i> ou <i>B. variegata</i>)	<i>Bidens pilosa</i>	<i>Calendula officinalis</i>	<i>Carapa guianensis</i>	<i>Casearia sylvestris</i>
<i>Chamomilla recutita</i> = <i>Matricaria chamomilla</i> = <i>Matricaria recutita</i>	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	<i>Copaifera spp*</i>	<i>Cordia spp*</i> (<i>C. curassavica</i> ou <i>C. verbenacea</i>)*	<i>Costus spp*</i> (<i>C. scaber</i> ou <i>C. spicatus</i>)
<i>Croton spp</i> (<i>C. cajucara</i> ou <i>C. zehntneri</i>)	<i>Curcuma longa</i>	<i>Cynara scolymus</i>	<i>Dalbergia subcymosa</i>	<i>Melissa officinalis</i>

Depreende-se do exposto que o Ministério da Saúde, em cooperação com órgãos governamentais e a sociedade civil, tem tomado medidas para Capac de usar plantas medicinais e fitoterápicas de forma racional, com Como diretriz para a proteção da biodiversidade, desenvolvimento sustentável, repartição de benefícios e benefício do povo brasileiro.

3.5 UTILIZAÇÃO DA CANNABIS PARA DEPRESSÃO

Segundo a resolução da ANVISA (RDC nº 327/2019), podemos destacar a utilização dos derivados da Cannabis para fins terapêuticos no Brasil. Os componentes presentes na Cannabis que atuam no sistema nervoso central, e que apresenta potencial terapêutico para o tratamento de doenças psiquiátricas ou neurodegenerativa, como esclerose múltipla, esquizofrenia, mal de Parkinson, epilepsia ou ansiedade, vem ganhando espaço no SUS (BRASIL, 2019).

Sua grande potencialidade medicinal deve-se a quantidade de substâncias químicas mais conhecida como canabinoides que foi descoberto após a análise da planta, que chega a possuir mais de 400 componentes (PISANTI, et al., 2017).

A utilização terapêutica da Cannabis Sativa e dos seus derivados é conhecida há muitos anos e os estudos das suas propriedades, seus análogos e dos receptores Canabinoides (CB1 e CB2) e as enzimas envolvidas no seu metabolismo é algo mais recente. Nos dias atuais existe o sistema *canabinoide* endógeno, ocorrendo a partir

desse momento estudos acerca do seu isolamento, das estruturas, da síntese metabólica, da farmacologia, dos efeitos e receptores específicos do sistema nervoso central e o sistema periférico, assim como também os seus respectivos andrógenos (KRUSE,2015).

3.6 AS LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS: FITOTERAPIA

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) principal órgão brasileiro responsável por regulamentar as plantas medicinais e os seus derivados foi criada pela Lei 9.782/1999, autarquia do Ministério da Saúde com a finalidade de proteger e promover a saúde da população garantindo a segurança sanitária de todos os produtos, medicamentos e serviços (BRASIL, 1999).

Para que seja mantido o controle dos medicamentos é fundamental que existam registros de cada um deles, seguindo as suas etapas segundo as quais são avaliadas quanto a sua segurança, eficácia e a qualidade antes de serem expostos e postos à venda para a população utilizar, sendo que é necessário que seja realizada pela Anvisa (BRASIL, 2004).

Os medicamentos fitoterápicos são regulamentados pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) N 48/2004 e outras legislações (tabela 5), segundo a qual determina quais os aspectos essenciais para a identificação botânica das espécies vegetais e a necessidade de utilizarem padrões de qualidade, provas de eficácia da sua segurança e identidade para a validação das indicações terapêuticas propostas (BRASIL, 2004).

Dentre as legislações e resoluções acima mencionadas, existem ainda as resoluções específicas de fitoterápicos, sendo elas: Resolução 88/2004, discorrendo acerca da lista de referências bibliográficas para a avaliação de eficácia de fitoterápicos; RE N 89/2004, segundo a qual contempla os registros simplificados de fitoterápicos; RE N 90/2004, apresentando o guia de realização dos testes de toxicidade de fitoterápicos; finalizando com a 91/2004, que trata da guia para a realização de inclusão, notificações, alterações e cancelamento dos registros fitoterápicos (BRASIL,2004).

A RDC N 48/2004 traz consigo o registro de fitoterápicos somente em relação aos derivados de drogas vegetais, que é o produto extraído da matéria prima vegetal, a exemplo de: extrato, tinturas, óleo, cera, exsudato e etc. sendo que de acordo com a sua abrangência (CARVALHO, et al., 2008).

Não é objeto de registro ou cadastro planta medicinal ou suas partes, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (BRASIL, 2004).

No Brasil as plantas são utilizadas como medicamentos fitoterápicos sendo disponibilizados de formas individuais ou em combinações, apresentando formas farmacêuticas sólidas e com doses limitadas (CARVALHO et al., 2008).

Tabela 5. Legislações vigentes que abrangem a fitoterapia e as plantas medicinais no Brasil.

LEGISLAÇÃO	DATA	ASSUNTO
MP 2186-16/200	23/08/2001	Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. (Revogada)
Decreto nº 5.459/2005	07/06/2005	Regulamenta o art. 30 da Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001, disciplinando as sanções aplicáveis às condutas e atividades lesivas ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado e dá outras providências. (Revogado)
Decreto nº 5.813	22/06/2006	Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências
Portaria nº 2.311/GM/MS	29/09/2006	Institui o Grupo de Trabalho relacionado à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
Lei nº 12.739	01/11/2007	Autoriza o Poder Executivo a criar o Programa Estadual de Fitoterápicos, Plantas Medicinais e Aromáticas

Resolução nº 477/CFF	28/05/2008	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências.
Portaria Interministerial nº 2.960	09/12/2008	Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
Lei Complementar nº 195	16/07/2009	Reconhece a Fitoterapia como método terapêutico.
Resolução da Diretoria Colegiada - Anvisa - RDC nº 18	03/04/2013	Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
Resolução da Diretoria Colegiada - Anvisa - RDC nº 26	13/05/2014	Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos
Resolução da Diretoria Colegiada - Anvisa - RDC nº 105	31/08/2016	Altera a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.
Resolução da Diretoria Colegiada - Anvisa - RDC nº 235	20/06/2018	Dispõe sobre alterações e inclusões de controle de qualidade no registro e pós-registro de medicamentos dinamizados, fitoterápicos, específicos e produtos biológicos.
Resolução da Diretoria Colegiada - Anvisa - RDC nº 327	09/12/2019	Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências

3.7 CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL

Desde a Segunda Guerra Mundial, e mais especificamente na década de 1950, com a descoberta dos psicofármacos, a prática profissional no campo da psiquiatria sofreu várias mudanças importantes, sendo suspenso um tipo de tratamento para a loucura voltado para o tratamento de doenças mentais. Essa mudança no panorama psiquiátrico faz com que muitos pacientes, aqueles que antes eram destinados a passar o resto da vida em mendicância ou asilos sejam reintegrados às suas famílias, pois, desde aquela década, os psicofármacos sintéticos tiveram bom desempenho e passaram a apresentar sintomas psicopatológicos (GENTIL, et al., 2007 *apud* FERNANDES, et al., 2012).

Porém, alguns fatores relacionados ao processo de utilização desses medicamentos refletem no efeito terapêutico esperado, portanto, nem sempre esses psicotrópicos desempenham plenamente suas funções, sendo necessário que os pacientes sigam as devidas orientações para o uso de psicofármacos (SOUZA, et al, 2011 *apud* ZANELLA; AGUIAR; STOROIRTIS, 2015).

Como o tratamento da doença mental geralmente envolve o uso de psicofármacos, este é um tratamento de longa duração que pode causar algumas reações adversas. A adesão correta deve ser considerada, mesmo que haja risco de tratamentos múltiplos com base no diagnóstico; o farmacêutico está inserido na equipe de saúde mental. A importância ficou evidente, e o objetivo foi orientar as políticas de assistência medicamentosa e as diretrizes do uso de medicamentos, com foco no binômio paciente - medicamentoso (COUTINHO, 2015).

Atualmente, a doença mental é tratada com o uso de diferentes medicamentos ao mesmo tempo, o que leva a uma prática muito comum e está diretamente relacionada ao risco de interações medicamentosas. Quando um efeito terapêutico sinérgico é esperado, é utilizado esta terapia abrangente para tornar o tratamento mais eficiente. No entanto, as combinações de medicamentos podem causar interações medicamentosas indesejadas, que podem levar a alguns problemas e reações adversas. Na maioria dos casos, as interações medicamentosas são desfavoráveis e prejudiciais, mas, em alguns casos, os efeitos causados pela combinação dessas drogas podem ser benéficos (GILMAN, et al, 2003).

Ressalta-se que a polifarmácia, tende a aumentar a ocorrência de interações medicamentosas. A associação entre esses medicamentos precisa ser monitorada e avaliada no momento da prescrição, pois as interações medicamentosas podem ter

graves consequências para a saúde. Nesse sentido, o farmacêutico é responsável por investigar os riscos que o paciente pode enfrentar e prevenir quaisquer erros de prescrição que possam invalidar o efeito terapêutico, potencializar o efeito de determinado medicamento ou exacerbar reações adversas (LEITE, et al., 2016).

Desta forma, é fundamental que o tratamento seja realizado conjuntamente com profissionais e pacientes, inclusive pelo fato de que, aquele que precisa dos medicamentos tem que compreender que a sua doença e o seu estado no momento têm que alcançar o sucesso no tratamento, envolvendo principalmente a mudança dos seus hábitos cotidianos e a intervenção terapêutica (MARQUES; FREITAS, 2014).

O farmacêutico contribui de forma direta na melhoria da qualidade de vida dos seus pacientes com transtornos mentais, desde o esclarecimento das dúvidas, até para a viabilidade do tratamento medicamentoso, enfatizando sempre em relação a importância do uso racional e a prática da automedicação. No entanto esse profissional precisa saber lidar com o sofrimento psíquico do doente, entender sua subjetividade, ter consciência de que esses pacientes em questão não precisam apenas de medicação para diminuir seus problemas, mas necessitam de um apoio psicológico aliado ao paciente (GOMES, 2013).

Mesmo sendo nítida a importância dos farmacêuticos no campo da saúde mental, quando a promoção e prevenção da saúde, sendo que as escassezes de informações em relação a inserção de fármacos trazem consigo a atenção voltada a área farmacêutica junto às pessoas portadoras de doenças (LUCCHETA; MASTROIANNI, 2013).

É necessário que o farmacêutico, mais uma vez, retome o seu papel social e atue como sujeito da história de modo a resgatar a assistência farmacêutica na saúde mental como instrumento colaborador para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos portadores de transtornos psíquicos (LEITE, et al, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais que são utilizadas pela população, na maioria das vezes são indicadas por pessoas leigas, sendo que deixam de levar em consideração a suas toxidades e a necessidade de informações mais concretas.

Os avanços nas pesquisas etnobotânicas e farmacológicas conjuntamente com a implantação de políticas públicas visam disseminar o conhecimento científico com a

capacitação de profissionais com os incentivos governamentais que vem a cada dia mais ganhando destaque em todo o país.

No presente estudo pode ser evidenciado que as comprovações científicas e os efeitos terapêuticos precisam ser estudados de forma mais profunda, no decorrer do tempo para que se tenha um melhor entendimento acerca das propriedades terapêuticas das plantas medicinais.

Por se tratarem de plantas que contêm efeitos terapêuticos comprovados, e sua grande maioria trazem consigo adoções práticas pela população, pois, através da garantia de acesso e uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção.** 2021. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>>. Acesso em: 01 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:< Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (saude.gov.br)>. Acesso em: 01 out. 2021.

_____. **Resolução-RDC nº 48, de 16 de Março de 2004. DOU 18 de março de 2004.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19131/2/11.pdf>. Acesso em: 17 de Novembro de 2021.

_____. **Resolução DC/ANVISA nº 88 de 16/03/2004. Determina a publicação da "LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA E EFICÁCIA DE FITOTERÁPICOS".** Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-88-2004_100456.html. Acesso em: 17 de Novembro de 2021.

_____. **Lei nº 9.782, de 26 de Janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9782.htm. Acesso em: 17 de Novembro de 2021.

____. Lei nº 13.123, de 20 de Maio de 2015. **Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, o Artigo 1, a alínea j do Artigo 8, a alínea c do Artigo 10, o Artigo 15 e os §§ 3º e 4º do Artigo 16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada pelo Decreto nº 2.519, de 16 de março de**

1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm. Acesso em: 17 de Novembro de 2021.

Cai, X., Kallarackal, A. J., Kvarita, M. D., Goluskin, S., Gaylor, K., Bailey, A. M., ... Thompson, S. M. (2013). **Local potentiation of excitatory synapses by serotonin and its alteration in rodent models of depression.** *Nature Neuroscience*, 16(4), 464-472.

CARVALHO, L. G. et al. **Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão.** *Revista de Casos e Consultoria, Piauí*, v. 12, n. 1, p. e25178, ago.2021

CARVALHO, A. C. B, et al. **Situação do Registro de Medicamentos Fitoterápicos no Brasil.** *Revista Brasileira de Farmacognosia*. p. 314-319, Maio, 2008.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. **Plantas medicinais e seus possíveis benefícios no enfrentamento da Covid-19.** Belém: Rfb, 2020. 46 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38161/1/Livro%206_Plantas%20medicinais%20e%20seus%20poss%C3%ADveis%20benef%C3%ADcios%20no%20enfrentamento%20da%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

Coutinho, Mayrla de Sousa. **Tradição popular do uso de plantas medicinais: ação extensionista sobre crenças, uso, manejo e formas de preparo.** Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/269>. Acesso em: 23 de Novembro de 2021.

DIAS, A. R. O. **Fitoterapia do Sistema Nervoso Central: O uso de *Crocus sativus* L. no tratamento da depressão.** 2019. p. 93. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade de Coimbra, Portugal, 2019.

FARO *et al.* **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.** *Estudos de Psicologia*. Campinas 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 02 out. 2021.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. **Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Curitiba, v. 32, n. 4, p.429-436. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v32n4/a17v32n4.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

FERNANDES, Guilherme Gentil. **Design & saúde contribuição do design industrial na reabilitação**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158951>. Acesso em: 23 de Novembro de 2021.

GARLET, Tanea Maria Bisognin. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul**. UFSM, PRE, 2019. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas Mediciniais.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas_Medicinais.pdf)> Acesso em: 10 out. 2021.

GILMAN, A. G et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KNOL, Jan, et al,. **The intestinal bacterial colonisation in preterm infants: A review of the literature**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261561406000604>. Acesso em: 23 de Novembro de 2021.

LEITE, L. O. B.; SALGADO, P. R. R.; ROSA, S. P. S.; GONÇALVES, S. A. A.; MEDEIROS, A. P. de.; DIAS, J. M. F.; PAIVA, A. C. C. de. **Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial – CAPS**. Rev Informativo Técnico do Seminário, v. 10, n. 2, p. 76-91, 2016.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

MARQUES, Thiago Henrique Costa Almeida; SANTOS, Antonia Amanda Cardoso de; MELO, Pauline S. dos; FREITAS, Cassio Herbert S.; RIVELILSON, Mendes de. **Estudos agrônômicos, genéticos, morfoanatômicos, fitoquímicos, toxicológicos e farmacológicos de *Bellis perennis* L. (margarida)**. Disponível em: repositorio.ufc.br/handle/riufc/10058. Acesso em: 23 de Novembro de 2021.

NUNES, Aline. **Utilização da planta medicinal erva-de-são-joão (*Hypericum perforatum* L.) no tratamento de depressão. Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 19, n. 3, dez. 2018. ISSN 1518-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/59637>>. Acesso em: 02 out. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para o monitoramento e avaliação do Projeto de Cooperação Mais Médicos da OPAS/OMS Brasília: OPAS; 2015. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. Acesso em: 09 out. 2021.

PAVANELLI, André Silveira *et al.* **Uso de fitoterápicos no controle da depressão e ansiedade**. 2021. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021. Disponível em:<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31940>>. Acesso em: 01 out. 2021.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos, Andrade, Géssica e Pires, Regina Helena. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2021, v. 31, n. 02. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5dl>>. Acesso em: 10 out. 2021.

PIMENTA, Tatiana. **Terapias alternativas: como elas ajudam no tratamento de transtornos mentais.** Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/terapias-alternativas/>. Acesso em: 04 de Novembro de 2021.

PISANTI, Simona, et al.,. **Cannabidiol: State of the art and new challenges for therapeutic applications.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314080489_Cannabidiol_State_of_the_art_and_new_challenges_for_therapeutic_applications. Acesso em: 04 de Novembro de 2021.

PRODANOV, C. B.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SANTIAGO, A.; FURTADO, A.H. **Fenomenologia da Depressão: uma análise da produção acadêmica brasileira.** *Revista de Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos*. 2013, XIX (1), p. 38-50, out. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257067473_Fenomenologia_da_depressao_uma_analise_da_producao_academica_brasileira/citation/download. Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, Joelma Cecilia de. **Depressão, a medicalização, o mercado de antidepressivos e busca de uma nova ação terapêutica.** 2017. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34969/2/joelma_cecilia_de.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, M. M. R. et al.;. **Atuação do Hypericum Perforatum no tratamento da depressão.** *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, Londrina, v.36, n. 71, p. 51-65, jul./dez. 2020.

UFJF – Universidade de Juiz de Fora. **Pesquisadores analisam impacto da pandemia na saúde mental da população.** UFJF, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/07/pesquisadores-analisam-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-da-populacao>. Acesso em: 01 out. 2021.

VALLI, Laura Gomes; SOBRINHO, Jony de Andrade. **Mecanismo de ação do glutamato no sistema nervoso central e a relação com doenças neurodegenerativas.** Disponível em: <https://www.revneuropsi.com.br/rbnp/article/view/34>. Acesso em: 09 de Novembro de 2021.